

COORDENAÇÃO LUÍS DO REGO FURTADO
EMAIL sracoeres@ordemenfermeiros.pt

A Oxigenoterapia Hiperbárica...



A inovação ao serviço dos cidadãos... Um salto de gigante!

São imensos os ganhos potencialmente obtíveis através da Oxigenoterapia Hiperbárica

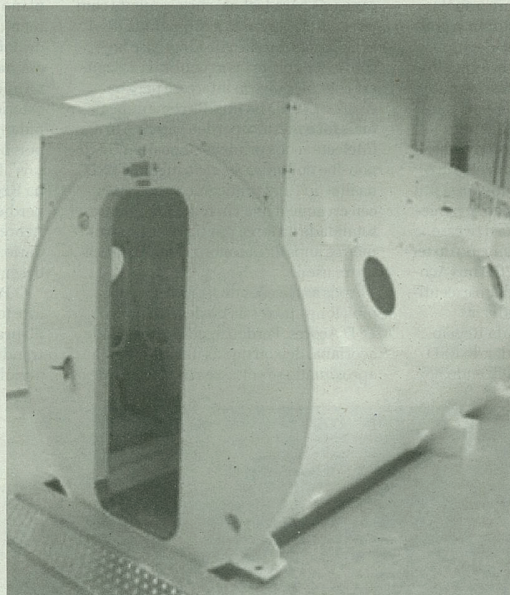
ENF. PEDRO ROSA
UNIDADE DE MEDICINA HIPERBÁRICA
E SUBAQUÁTICA - HDES, EPE

A Oxigenoterapia Hiperbárica é um método terapêutico que consiste na administração de oxigénio a 100%, através de uma máscara, num ambiente com uma pressão superior à pressão atmosférica ao nível do mar. Este aumento de pressão resulta num aumento significativo da pressão arterial e tecidual de oxigénio, o que está na base da maioria dos efeitos fisiológicos e terapêuticos do oxigénio hiperbárico. Os principais benefícios são o efeito anti-infeccioso, o efeito anti-edematoso, o efeito pró-cicatrizante, a reversão dos efeitos do monóxido de carbono e dos acidentes de mergulho.

Esta é mais uma área em que os enfermeiros demonstram o seu potencial e a sua competência

O tratamento decorre numa câmara hiperbárica, que é uma estrutura cilíndrica em aço com capacidade para várias pessoas. Durante o tratamento, os utentes podem ver televisão ou ouvir rádio. No interior da câmara pressurizada com ar, o utente recebe oxigénio através de uma máscara facial ou um capacete, sempre sob vigilância de profissionais de saúde. A equipa de saúde para a realização de uma sessão é constituída por um médico, um enfermeiro e um operador de câmara. O enfermeiro acompanha toda a sessão no interior da câmara, e presta auxílio aos utentes sempre que necessário.

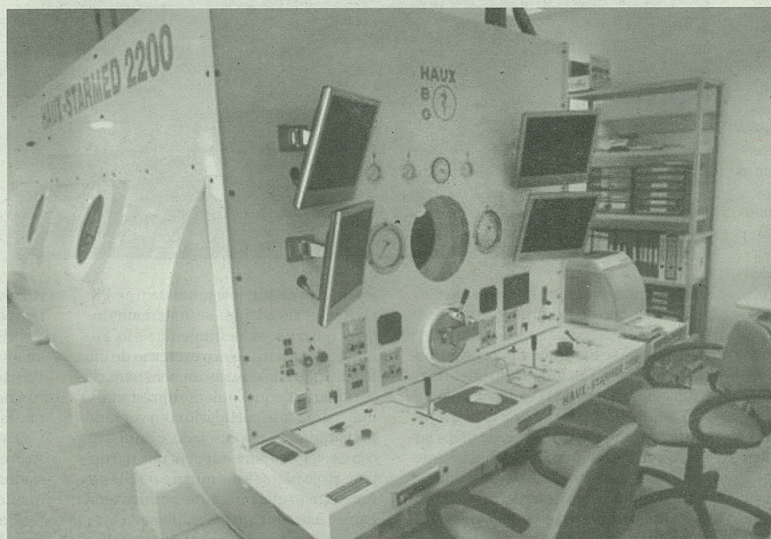
Esta modalidade terapêutica tem conquistado um crescente protagonismo no tratamento de várias situações médicas e cirúrgicas, agudas ou crónicas, como modalidade primária ou como ad-



Exterior da câmara hiperbárica do HDES.



Interior da câmara hiperbárica do HDES.



Estação de comando da câmara hiperbárica do HDES.

juvante a outros tratamentos. Atualmente as recomendações para a realização deste tratamento são definidas internacionalmente, estando divididas em três níveis:

Em três níveis/tipos: tipo I (recomendações em que a oxigenoterapia hiperbárica é de extrema importância, sendo o tratamento

mais aconselhável); tipo II (recomendações em que o tratamento contribui para uma alteração positiva da patologia em causa); tipo III (recomendações em que o tratamento surge como coadjuvante).

O custo-benefício de uma Unidade de Medicina Hiperbárica

está amplamente justificado pelos efeitos terapêuticos da oxigenoterapia hiperbárica nas diferentes situações clínicas, protagonizando um papel eficaz na redução da morbilidade e mortalidade da população e na minimização dos custos hospitalares. O Hospital do Divino Espírito

Santo de Ponta Delgada, possui uma câmara com 8 lugares, sendo que pode tratar 7 utentes por cada sessão. A Unidade de Medicina Hiperbárica e Subaquática iniciou sua actividade clínica, em Novembro de 2010, com as consultas de Medicina Hiperbárica e as sessões de Oxigenoterapia Hiperbárica.

Esta unidade funciona paralelamente em duas zonas do HDES. Na consulta externa polivalente são efectuadas as consultas médicas e os pensos dos utentes. Na câmara hiperbárica, que se situa no piso 2, junto à farmácia, são realizadas as sessões de tratamento. É realizado todos os dias úteis uma sessão das 9:30 às 11:30. Já foram realizadas mais de 500 sessões desde o início da atividade.

O enfermeiro que exerce neste segmento de atividade, fá-lo em contexto multidisciplinar, articulando-se com diversos profissionais e especialidades, e está numa situação privilegiada para avaliar de forma contínua e sistemática a evolução dos utentes numa grande parte dos casos. Este tipo de atuação potencia os ganhos e permite a rápida intervenção de todos os elementos que constituem esta equipa multidisciplinar. ♦